AMBIENTE

Extração de gás de xisto com fracking é proibida em Maringá

- Câmara aprovou projeto de lei por **unanimidade** e Executivo prometeu sancionar
- Objetivo agora é fazer com que municípios da região **aprovem lei semelhante**

Murilo Gatti
mgatti@odiario.com

A Câmara de Maringá aprovou ontem um projeto de lei que, na prática, proibe a extração de óleo e gás de xisto no município por meio do fraturamento hidráulico, processo conhecido como fracking. Assinado pelos quinze veadores, o projeto passou por unanimidade na primeira discussão e, antes mesmo da segunda discussão, agendada para a próxima terça-feira, o vice-prefeito Cláudio Ferdinandi (PMDB), que participou da sessão da Câmara, garantiu que o Executivo vai sancionar a lei na próxima semana.

"Sabemos que a extração do gás de xisto pelo sistema de fraturamento hidráulico provoca prejuízos insuportáveis para a vida humana. Quem conhece em profundidade o processo, fica abismado com os locais onde se utilizou essa técnica, que provoca muitos danos ambientais e, depois, não há tratamento a curto, médio ou longo prazo para resolver", afirmou Ferdinandi.

A lei municipal não irá impedir diretamente a extração, porque o uso dos recursos naturais do subsolo é um monopólio da União, mas proibirá a emissão de alvará para empresas que tenham a intenção de usar o fracking, além de impedir o trânsito de caminhões com produtos químicos perigosos e a realização de testes para a aquisição sísmica.



"Não há tratamento a curto, médio ou longo prazo para resolver os danos do processo

CLÁUDIO FERDINANDI
Vice-prefeito de Maringá

Opinião

Durante a discussão do projeto, os vereadores ouviram o presidente da Cáritas Paraná e membro da Coalização Não Fracking pelo Clima, Água e Vida, Reginaldo Urbano Argentino, que desde 2013 trabalha pela aprovação de leis que proíbam a exploração do gás de xisto. "Maringá passa a ser o maior município do Paraná a proibir o fracking", destacou. A intenção, agora, é replicar a iniciativa pelas outras 29 cidades que compõem a Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (Amusep). Tarefa que terá o apoio direto do vice-prefeito de Maringá.

"Na primeira oportunidade que tiver, estarei presente na reunião da Amusep para conscientizar os prefeitos para que encaminhem projetos para as Câmaras, para que igualmente a Maringá, impeçam que a prática venha a se instalar nos municípios da região. E vamos levar isto a outras microrregiões do Paraná. Sempre que pudermos falar sobre este grande malefício, estaremos presentes", afirmou.

No domingo, Ferdinandi embarca para o Uruguai onde vai representar os executivos dos municípios brasileiros no Lançamento da Coalizão Latino-americana contra o Fracking pela Água, Clima e Agricultura Sustentável. "É o início de um movimento para coibirmos este tipo de extração em nível nacional e em toda América Latina", disse.

Paraná

No Estado, foi aprovado no começo da semana, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 12/2015, que inclui na Constituição do Paraná a necessidade de autorização prévia da Assembleia Legislativa para eventuais construções de poços de extração de óleo e gás de xisto pelo método do fraturamento hidráulico, da mesma forma como acontece com as usinas hidrelétricas, termoelétricas e termonucleares.

A polêmica sobre o uso desta tecnologia ganhou força após a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) leiloar, em 2013, 72 blocos para exploração de gás no Brasil, sendo 16 no Paraná, o que atingiu 122 municípios.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Fila por vaga em creche tem 1,7 mil crianças

Redação
redacao@odiario.com

De um lado, há fila de espera, e por outro sobram vagas. Maioria dos pedidos é para bebês de até um ano.

Mesmo construindo 13 novas creches e ampliando 14, Maringá ainda apresenta uma fila de 1.743 crianças na lista de espera por vaga nos centros de educação infantil. Pelo menos 440 dessas crianças poderiam estar frequentando uma creche, no entanto as vagas ficam em aberto pela recusa dos pais em matricular os filhos em unidades fora da região onde moram.

A maior demanda da fila de espera é para o ensino infantil 1 (crianças de zero a um ano), com 1.086 bebês aguardando vagas. São ainda 355 de um a dois anos e 302 de dois a três anos. Nas demais séries, que englobam as crianças de três a cinco anos, explica a secretária municipal de Educação, Solange Lopes, a oferta atende toda a demanda.

A secretária diz que os números são atualizados regularmente, e a lista hoje é online com senha de acesso para o Ministério Público, vereadores e conselhos tutelares. "Trabalhamos com a realidade do momento, dentro da procura registrada em todas as unidades do ensino infantil", explica. Solange destaca que apenas nos últimos 30 dias mais de 320 crianças entraram na fila.

Migração

Os motivos para essa demanda ser alta, "mesmo com os investimentos do município na abertura de novas vagas, está na qualidade do ensino e da estrutura dos centros de educação do município, e em parte pela crise econômica". A secretaria de Educação registra um número significativo de transferência de crianças vindas de centros de educação infantil privadas, seja pela situação econômica da família, pela busca de uma educação de qualidade, ou pela facilidade na localização da creche em relação ao trabalho ou moradia dos pais.

Nos últimos quatro anos, observa a secretária, além da contratação de novos servidores e capacitação permanente, foram investidos mais de R$ 59 milhões na ampliação e construção de creches. Neste período foram mais de 13,7 mil novas matrículas, em torno de 15% delas de crianças transferidas de unidades privadas ou de outras cidades. "Quando assumi a secretaria em 2013 a fila de espera por vagas em creches superava 6 mil", recorda Solange Lopes.

TEMPO REAL

320

Crianças entraram na fila de espera nos últimos 30 dias; crise econômica faz crescer a demanda por vaga em creche pública

I FÓRUM
PERSPECTIVAS
CIDADES CRIATIVAS & INTELIGÊNCIA COLETIVA

Como usar melhor os espaços de sua cidade?

Cidades mais inteligentes aumentam a oferta de empregos, aproveitam melhor o potencial criativo de empresas e instituições, atraem mais turistas e, assim, contribuem para a economia e qualidade de vida de seus cidadãos. Participe você também do I Fórum Perspectivas - Cidades Criativas & Inteligência Coletiva do noroeste do Paraná.


CASE 1
Percepção da "nova" economia do Turismo: aprendizados e desafios do Noroeste do Paraná
Profº. Jacó Gimmenes - Presidente da Paraná Turismo


CASE 2
Sunchales/ARG: uma Capital do Cooperativismo
Jefferson Nogaroli - Sancor Seguros


CASE 3
Armazém Digital - Aceleradora de startups e projetos inovadores
Ilson Resende - Presidente do Armazém Digital

PALESTRA PRINCIPAL


Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável
Ana Carla Fonseca Reis

Administradora, economista, trabalhou por quinze anos em marketing e comunicação de multinacionais. Pesquisadora da área de urbanismo e cultura, é conferencista internacional em economia da cultura, economia criativa e cultura e desenvolvimento. É autora do livro Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável – o Caleidoscópio da cultura (Manole, 2006), primeira obra brasileira sobre o tema e vencedora do Prêmio Jabuti 2007.

20 SET 2016
Local: ACIM -19h
Pontos de Venda:
O DIÁRIO – Av. Mauá 1988
ACIM - Ver. Basílio Sautchuk, 388
R$50

Garanta o seu convite!
Ligue: (44) 3221-6602

Realização: INSTITUTO CULTURAL INGÁ
dnp EVENTOS 360°
Apoio: ACIM